

Batalhas de flores em Loulé

Todo o Algarve devia colaborar com Loulé na realização das suas Batalhas de Flores — porque todo o Algarve beneficia com a realização destas festas.

(Avença)



OUTUBRO — 4

ANO XII N.º 308
1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

REFLEXÕES ACONSELHÁVEIS

A chamada operação turismo continua a desenvolver-se em ritmos diferentes, consoante as zonas do Algarve em que se verifica.

O que, porém, está cada vez mais incrementado é, e que reputamos de especulação, o negócio de terrenos.

Calu sobre o Algarve uma chusma de estrangeiros, de fóra e de dentro, e uma matilha de intermediários que, como se há-de ver, trará grandes dificuldades ao desenvolvimento turístico da Província. Não demorará que o custo dos terrenos torne proibitiva a sua aquisição, quer para as pequenas economias, para aqueles que pretendem ter a sua vivenda na praça, quer até para as empresas hoteleiras.

Estas ainda podem defender-

-se subindo o preço das diárias, só suportáveis por milionários mas, por isso mesmo, limitadamente.

Se bem que nos interesse o turista milionário, também há que não esquecer o que, no estrangeiro e no País, resta da chamada classe média, a que nos parece justo assegurar possibilidades de fazer turismo, usufruir uns dias de descanso nas praias do Algarve.

Os não milionários não podem instalar-se em pensões ou hotéis com preços de estabelecimentos de luxo.

Parece-nos, pois, que em lugar de tributar, como está já legalmente previsto, os terrenos e as suas transacções, antes se deveria estabelecer, para quem com-

(Continuação na 2.ª página)

Regime da Campanha CEREALÍFERA

Se bem que tardiamente, quando já se aproxima a época das sementeiras e já houve que fazer estimativas e preparar as terras para as culturas, foi agora enviado para o «Diário do Governo» a fim de ser publicado, o decreto-lei que estabelece o regime da presente campanha cerealífera.

Será ocioso transcrevê-lo, tanto na parte justificativa como na dispositiva, uma vez que a imprensa diária da passada segunda-feira o publicou, limitando-nos a frisar aqui de um modo

especial que, além da apontada extemporaneidade, o regime posto a vigorar por aquele diploma está longe de satisfazer

(Continuação na 2.ª página)

Hospital-Termal das Caldas de Monchique

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo do Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, uma comparticipação da importância de 73.358\$. para a obra de abastecimento de energia eléctrica ao Hospital-Termal das Caldas de Monchique.

A propósito do «LOULETANO» e dos seus desaires

Dum louletano nosso assinante em Setúbal, recebemos uma carta a propósito doutra publicada no último número deste jornal, da qual transcrevemos as seguintes passagens:

Junto incluo a importância de Esc. 20800 para o Louletano Desportos Club, club que sempre me tem merecido a minha melhor atenção dentro das nossas modestas possibilidades, mas que infelizmente a Direcção do Club raramente a compreende o que é de lamentar, pois tanto mais que o Club é necessitado e nas

(Continuação na 3.ª página)

As Moscas

As moscas contaminam com demasiada frequência os alimentos e tornam-se agentes activissimos de propagação mórbida. É forçoso reconhecê-lo e nunca é demais insistir em afirmá-lo.

Os americanos são bem conhecidos pelo seu facto pratico e não se empenhariam nesta magna campanha se não achassem nela verdadeira importância, sobretudo no ponto de vista da higiene e da profilaxia.

A campanha contra a nossa tse-tse, no interior do continente Africano e nas ilhas do Golfo da

(Continuação na 3.ª página)

O que há acerca do Carnaval de Loulé?

Estamos a pouco mais de cinco meses do Carnaval e não seria inoportuno, julgamos nós, ir-se pensando na concretização do famoso Carnaval de Loulé que tanto prestigio deu à linda vila e tão óptimos rendimentos proporciona ao seu hospital. Não o fazer, como desgrazadamente aconteceu no ano corrente, é um prejuizo para Loulé, em todos os sectores da sua vida, em que avoluma a faceta assistencial e um prejuizo também para o resto do Algarve pois os milhares de pessoas que o Carnaval atrai acabam por percorrer o resto da Província.

Se a pergunta não incomoda ela aqui fica: o que há acerca do Carnaval de Loulé?

Do «Jornal do Algarve»

Consta-nos que a Mesa da Misericórdia vai tentar organizar uma Comissão formada por pessoas de boa vontade que diligenciarão dar continuidade às nossas tradicionais festas. Bem sabemos que as dificuldades são cada vez maiores, mas parece-nos que devem ser feitos todos os esforços no sentido de tornar uma realidade as Festas do Carnaval de Loulé de 1965.

A nossa terra desprestigiou-se e o nosso bairrismo ficou pelas ruas da amargura por não se terem realizado as festas de 1964. E os louletanos ausentes de Loulé (aqueles que não têm lucros com o Carnaval) ficaram profundamente chocados por se terem deslocado ao Algarve e assistirem a Batalhas de Flores em outras terras que não eram a sua.

Loulé precisa reerguer-se e com mais obras e menos palavras deve mostrar ao Algarve que ainda é capaz de fazer uma festa impar em todo o País, numa demonstração de vitalidade e bairrismo que faça inveja aqueles que nada fazem por falta de vagar.

UM EDIFICIO DE TURISMO EM QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira pretende construir, em terreno que possui na Avenida Infante de Sagres e onde funciona desde há muito a esplanada de diversões daquela praia, um edificio de dois pisos, que, além de vir solucionar uma série de necessidades turísticas locais, resolverá de maneira agradável o problema da sua própria sede.

O edificio, com uma área coberta de 1.150 m², poderá ser construído em duas ou mais fases e ficará localizado no melhor sitio da praia, de frente para o mar, e relativamente resguarda do dos ventos dominantes.

O rés-do-chão compreende cinco estabelecimentos comerciais, dois cafés-restaurantes, dois balneários públicos, duas retores públicas e uma taberna regional. Cada um dos restaurantes dispõe de ampla sala, snack-bar, copa, cozinha, armazém de géneros, vestiário do pessoal e instalações sanitárias para ambos os sexos. Os dois restaurantes, de áreas e formas diferentes, ocupam igualmente posições de gaveto, havendo a separá-los, na frente, uma pequena zona verde, onde se prevê um grupo escultórico de inspiração marítima, e donde partirá uma escada de acesso para a esplanada descoberta, no 2.º piso.

Protecção AOS ANIMAIS

Com o pedido de publicação, recebemos da «Associação dos Amigos dos Animais» a local que publicamos gostosamente porque visa a divulgação de um nobre objectivo — a protecção dos animais.

Um grupo numeroso de zoófilos está formando uma colectividade de protecção com um sentido novo dessa protecção. Com efeito, independentemente da actividade assistencial comum — incluindo hospitalização e recolha de animais, — o novo grémio propõe-se atacar o magno problema dos animais abandonados, controlando a sua procriação. Além disso, esforçar-se-á por humanizar o transporte e a matança dos animais de consumo e por convencer os donos dos animais de trabalho que estes não são feitos de pedra. Diligenciará infundir no

(Continuação na 3.ª página)

A taberna regional, na recta-guarda do edificio, é uma vasta área coberta a programar mais tarde, e constitui, de toda a construção, o local mais quente, no inverno, e mais fresco, no verão. A considerável área descoberta que lhe serve de acesso poderá ser o prolongamento, ao ar livre, deste estabelecimento característico, a que se procurará dar um cunho regional, mercê de uma decoração estudada para o efeito pelo autor do projecto.

No segundo piso ficará instalada a sede da J. T. P. Q., cujo programa prevê as seguintes peças: patamar de distribuição; secretaria de turismo; gabinete;

(Continuação na 3.ª página)

O Papa e a Juventude

«TANTOS ROSTOS TRISTES, MACILENTOS, FATIGADOS

DE JOVENS A QUEM SE FAZ PASSAR POR TIPOS CARACTERISTICOS DA ACTUAL GERAÇÃO CONSTITUEM UMA DAS MAIS AMARGAS IMPRESSOES QUE SE SENTEM AO OBSERVAR A VIDA CONTEMPORANEA»

Cidade do Vaticano, 18—Numa audiência que ontem concedeu a um grupo de escuteiros italianos, o Papa referiu-se aos rostos infelizes dos «Teddy-Boys», dos «Mods», dos «Rockers» e de «tantos jovens inquietos e estorpidos».

«Tantos rostos tristes, macilentos, fatigados, irónicos, de jovens a quem se faz passar por tipos característicos da actual geração, constituem uma das mais amargas impressões que se sentem ao observar a vida contemporânea — declarou o Soberano Pontífice. — Não me refiro apenas às figuras infelizes dos «Teddy-Boys» e dos «Blusões Negros», reveladoras do drama profundo e precoce de dor, de desconfiança, vício, maldade e delinquência, mas também a tantas outras caracterizadas por originalidades existencialistas, figuras ávidas de gozar a vida como experiência sem significado (...) e não como uma dádiva sublime e única, um dever nobre e grave, um amor puro e sagrado».

Visado pelo Com. de Censura

Administração Municipal

Representa acto de maioridade cívica e política atacar sem rodeios, mas também sem derrotismos, os problemas vitais numa espécie de audiência pública que a todos interesse.

Por demasiado tempo se tem praticado como que uma concordância orfeónica sem se dar conta de que «o rei vai nu». Por via disso esconde-se muitas vezes aos responsáveis, com vivo pesar destes, o que eles desejariam saber, as maselias locais que a ninguém aproveitam, o verdadeiro estado das questões as legítimas ansiedades ou necessidades dos povos ou as soluções possíveis que mais importa adoptar sem delongas nem burocracia.

Vão já ultrapassados os tempos em que as populações ex-

giam milagres das suas Câmaras ou supunham que os Municípios tinham obrigação de tudo resolver rapidamente. Pouco a pouco, esclarecido dos enormes encargos financeiros que pesam sobre as edilidades, o município é hoje mais comedido na apreciação dos assuntos concelhios.

Com efeito, tenta avallar a despesa por metro quadrado da simples calçada à portuguesa, o custo de um abastecimento de água à povoação sem ela, da electrificação rural, do saneamento, da conservação de escolas, da secção de Finanças, polícia, guarda, tribunais, etc., factores que pesem deveras nos exíguos orçamentos municipais.

Já hoje toda a gente sabe que a maior parte dos quase 280 concelhos do continente mal podem acudir com prontidão às necessidades de cerca de quatro mil freguesias, algumas delas com vários lugares anexos.

(Continuação na 3.ª página)

O Chefe do Estado

O sr. Ministro das Comunicações deslocou-se há dias ao Aeroporto de Faro num avião «Dakota» acompanhado de várias entidades oficiais, que visitaram as obras e instalações e apreciaram os planos de trabalhos e apetrechamento finais do aeroporto.

Está, portanto, quase concluída uma obra de transcendente importância para o Algarve e que deverá ser um valioso contributo para o seu desenvolvimento turístico.

Uma fábrica DE CIMENTO no ALGARVE

Por despacho ministerial, foi a Companhia de Cimento Tejo, superiormente autorizada a instalar no Algarve, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, uma fábrica de cimento com a capacidade anual de 100.000 toneladas.

Os trabalhos de instalação deverão estar concluídos e a fábrica deverá estar pronta a funcionar no prazo máximo de dois anos.

Pelo PROF. ALVARO PAIS

delam o frontão de fantasia, em cujo tímpano há uma pintura, imitando quadro de azulejos, feita pelo pintor Pina, em 1931. Está escaiolada com manifesto mau gosto.

A porta, de ombreiras duplas e verga direita, é encimada por uma janela barroca, composta de duas pilastras caneladas ladeadas por volutas, e terminada por frontão triangular interrompido.

Ao longo do lado direito da igreja corre um corpo de edificio baixo e desengracado, que seria necessário fazer desaparecer por desfeirar o conjunto. Mas, por cima da porta deste, há um medallão circular em pedra, com aparência de muito antigo, tendo em relevo uma grelha e uma cabeça de homem.

A esquerda da igreja corre a escada da torre, exterior, em cujo vão há um arco, com a data

A torre, que é de quatro olhai

(Continuação na 2.ª página)

SE

Se o leitor é jovem e tem saúde e até, porventura, possuidor de bens materiais, isto é, se desfruta duma situação económica privilegiada, não se esqueça contudo de que há muita dor e sofrimento no mundo.

Se o leitor teve a felicidade de viver num lar feliz, guiado sempre pelo amor de pai e pelo carinho da mãe, lembre-se de que há muitas crianças no mundo que vivem desamparadas, sem eira nem beira, como cães famintos.

Se o leitor não está preocupado com o almoço de amanhã

(Continuação na 3.ª página)

inaugurará o Aeroporto de Faro no dia 28 de Maio

A sua inauguração será, portanto, um acontecimento de relevante importância porque marcará o início de uma nova época de progresso para a nossa província.

Deslocando-se a Faro para proceder à inauguração do seu aeroporto, o ilustre Chefe do Estado prestará um valioso serviço ao Algarve porque acentua o interesse e o carinho com que o Governo olha pelos interesses desta maravilhosa provincia sulina.

FESTA de Santa Luzia

Realiza-se no próximo dia 11 a já tradicional festa em honra da milagrosa Santa Luzia, que consta principalmente de procissão pelas ruas da Vila e regresso da Veneranda Imagem para a sua Capela, no serro sobranceiro a Loulé, onde haverá arraial, fogos e concerto pela apreciada Filarmónica União Marçal Paçheco.

A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL

(Continuação da 1.ª página)

de cantaria, tem frontões semi-circulares, num dos quais está o mostrador do relógio, quatro fogaréis aos cantos e cobertura de cúpula redonda. Fica sobre a sacristia, que é de abóbada com pináculos, cunhais de cantaria e gárgulas.

A capela-mor é coberta por cúpula semi-esférica, ladeada por pináculos e encimada por falso lanternim.

O interior compõe-se da capela-mor e do corpo da Igreja, tendo este seis arcos cavados nas paredes laterais, três em cada uma. Quatro são altares, uma serve de baptistério e o outro enquadra uma pia de água benta.

Dimensões — Comprimento: 10,70 m. Largura: 5,65 m.

Capela-mor — Fundo: 5,65 m. Largura: 5,45 m.

O coro, púlpito e confissão deviam desaparecer por destoantes das valiosas obras desta igreja.

TALHA E RECHEIO

A capela-mor é de talha dourada, excepto os anjos, que têm encarnação. No corpo inferior, anjos atlantes sustentam uma primeira cimbalha. No segundo corpo, outros mais pequenos sustentam misulas, donde se eleva, de cada lado, uma coluna salomónica de capitel coríntio. Ao lado desta, para o centro, há uma moldura com motivos do estílo e, ainda mais para o centro, novo par de colunas salomónicas de menores proporções. O mesmo se repete em novo centro mais pequeno, do qual ressalta finalmente o nicho, ladeado ricamente por colunas, anjos e volutas. Por sobre todas as colunas corre um entablamento, que ao meio é interrompido para dar lugar ao ligeiro baldaquino, que encimam o nicho, ao alto do qual há um escudete com a fénix. Das colunas maiores nasce o arco formado por enrolamentos de acanto, ladeado por dois anjos e tendo ao centro um medallão, sustentado por outros dois, com uma coroa e duas palmas. Por cima de tudo, um anjo empunhando uma grelha.

Por baixo do nicho, está o sacramento, de forma globular, com bastantes relevos e estatuetas de anjos.

O altar é todo de mármore regional (Baptista Lopes chama-lhe «de alabastro preto e de vários tons de verde»). É de vários níveis da mesma matéria. Nos dois espaços intermédios entre os modilhões, tem espelhos de mármore preto com molduras de branco. Diz a tradição que determinado prior mandou despolir este mármore, porque as moças, durante a missa se miravam nele... O soco do altar e a banqueta são também de mármore regional.

A separar as paredes da abóbada há uma cornija de talha policromada.

Além destas peças de alto valor, encontram-se nesta igreja algumas outras também dignas de menção. Há uma imagem de S. Lourenço, pequena e antiga, uns anjos cerofaríacos, com certa curiosidade; uns relicários — jarras, talha do século XVIII, que figuraram na Exposição de Arte Sacra, em Faro, no ano de 1940; e umas sacras de altar com moldura no estilo do século XVIII.

Os cadeirais do coro têm algum interesse e as pias de água benta chamam igualmente a atenção. Uma delas serve de pia baptismal. São ambas de mármore regional e formadas por uma concha sobre uma misula.

Na sacristia, além do lavatório, em mármore regional e com semi-cúpula conchada, pode admirar-se um arcaz de boa madeira, entalhada com espaldar e ni-

cho de boa talha, também do século XVIII e com ferragens da mesma época, em metal amarelo.

De indumentária apenas anotei um pano de estante, de seda da Índia, branco e vermelho, e de utensílios de culto, um turíbulo de metal amarelo, século XVIII, com sua naveta que tem esculpidos na tampa uma custódia e um Cordeiro sobre livro.

CERÂMICA

A parte mais notável, porém, do recheio da preciosa igreja é constituída pelos azulejos.

O autorizadíssimo mestre do assunto, Eng.º Santos Simões, chama-lhe «o mais notável do Algarve e, sem dúvida, dos mais extraordinários de Portugal, o que o mesmo é dizer que, no género, dos mais extraordinários do Mundo!...» Acrescenta que «só lhes sobrelevam em valor relativo os azulejos da Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo — do mesmo autor e época — já que em valor absoluto não é possível estabelecer confronto por falta de medida-padrão».

Logo no exterior, nas trazeiras da igreja, ergue-se frente aos campos (como que a abençoá-los — escreveu Lyster Franco) um grandioso quadro de S. Lourenço a que o Guia de Portugal chama «grande registro... muito decorativo», que representa o santo num nicho, vestido de diácono, emunhando a palma e segurando a grelha, símbolos do seu martírio. Está datado: «Ano de 1730». Quando o visitei há anos, já estava bastante estragado.

Comecemos a examinar o interior pela Capela-Mor. Todo o interior da cúpula é forrado por eies. Ao centro, S. Lourenço em glória, sustentado por dois anjos. Depois duas ordens de balaustradas.

Nas quatro «trompas», anjos com os símbolos do martírio: coroa de louros, palma, grelha e coroa real.

Panneau do lado do Evangelho. S. Lourenço cura cegos (vestido de diácono, com uma cruz na mão), junto do Tibre. O quadro tem ornatos envolventes da anela que lhe fica sobranceira e da porta inferior. Esses ornatos, como os do resto da decoração, constam de: atlantes, misulas, cornucópias com frutos, etc.

Em baixo, há o distico: Laurentius bonum opus operatus est qui per signum crucis coecis Vesperas do Ofício do Santo). Paneau do lado da Epistola. S. Lourenço distribuiu aos pobres o dinheiro produzido pela venda dos vasos sagrados. Tem o distico: «Et thesauros ecclesiae dedit pauperibus» (com virgula). (Do 1.º Responsório das Matinas).

(Conclui no próximo número)

CASA

Aluga-se uma bonita casa com 7 grandes divisões e casa de banho, na Rua Martim Moniz, 15 — LOULÉ.

Presta esclarecimentos: Ramalho Viegas — Escritório Dr. Teodoro de Sousa — LOULÉ.

Prédio antigo EM OLHÃO

Vende-se um prédio antigo situado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 32-34 e 36, com área de 600 m2.

Tratar com Filipe Barriga — Telef. 14 — BOLIQUÊME.

ARRENDAR-SE

Uma horta no sítio das Benfarras com área de 27.000 m2, com grande abundância de água, casas de habitação, todas as dependências agrícolas e olveiras e alfarrobeiras, junto à Estrada Nacional 125.

Vendem-se 2 porcas criadeiras com 9 bacos e também 3 novilhos e 1 bezerro.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliquême.

REGIME DA CAMPANHA Cerealífera

(Continuação da 1.ª página)

as pretensões da lavoura portuguesa, que não se tem cansado de apontar as medidas que haveriam de tomar-se não só para saneamento da grave emergência que se atravessa, como para firmar em bases sólidas e em condições de vingar, a nossa agricultura, nomeadamente a regional, a que melhor conhecemos e portanto aquela que, com melhores argumentos, poderemos defender.

Persistiu-se no citado decreto-lei, que estabelece o regime da presente campanha, no sistema de concessão dos empréstimos para a cultura do trigo, quando o mais indicado e também recomendado por diversos grêmios da lavoura e pessoas esclarecidas, seria que as actuais dívidas daquela natureza fossem congeladas e amortizadas a longo prazo. E que com o sistema actual o produtor para pagar a dívida que tem não lhe resta outra alternativa que não seja o chamado encontro, realizando um novo empréstimo com a dedução de 5%.

Mas o contraimento de um novo empréstimo obriga o lavrador, como uma carraga que se agarra ao corpo e o suga, a cultivar o trigo, condição indispensável para tal concessão.

Justificava-se o regime se se actualizasse, como tem sido pedido e a experiência demonstra como remédio necessário, o preço desse cereal acima do nível do custo de produção.

Assim se não fez porém, e o trigo, outrora factor de riqueza e progresso da nossa provincia, continua — por quê, não se sabe — a desempenhar na agricultura alentejana o papel do agiota que empresta o seu dinheiro impondo uma incomportável taxa de juro, mas a que o mutuário humilde e miseravelmente não se assusta no momento.

O amanhã dirá o que há-de ser — justificam-se.

E esta a situação presente do produtor de trigo ante o regime de crédito que se teima em lhe impor.

São estas as razões — fundamentalmente — por que julgamos que o regime cerealífero da presente campanha continua a ser insustentável.

De «Linhas de Elvas»

ESTUDANTES

— F A R O —

SENHORA, viuva, residente

em Faro, aceita raparigas para tratamento familiar.

Tratar na Estrada da Penha, 17 ou Café Cabrita — FARO.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edificio.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior

Consulta diária

Clínica Geral

— Dr. João Barros Madeira

Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia

Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês

Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

— Dr. Francisco Bota Inês

Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

Dermatologia

— Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas

Estomatologia

— Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas

Oftalmologia

— Dr. May Viana

Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia

— Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas às 3.ª sábados de cada mês

Raios X

— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho

Será de 14/10

BRITA PADARIA

GRAVILHA n.º 1

BRITA n.º 2

BRITA n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro

Corgos de 1.ª Luzia — LOULÉ

Cadeira giratória

Vende-se uma cadeira giratória com pouco uso. Nesta redacção se informa.

RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ.

TRESPASSA SE uma padaria em Clareanes, bem apetrechada e com casas de habitação anexas.

Tratar com Maria do Pilar Guerreiro — Clareanes — Loulé

LISBOA

Senhora viuva, aceita para tratamento familiar, raparigas estudantes ou senhoras. Transportes fáceis a 10 e 15 minutos da Baixa, com 50 % de desconto para estudantes (cerca de 1\$00 por dia).

Tratar com Maria Renda da Silva — Praça Alexandre Gusmão, 20-3.º-Dt.º — Damaia (Amadora).

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com vinha, figueiras e pinheiros, com cerca de 2.000 m2, situada entre o «Restaurante Duas Sentinelas» e a Fonte Santa.

Nesta redacção se informa.

Reflexões aconselháveis

(Continuação da 1.ª página)

pre terrenos, a obrigação de, dentro de prazo limitado, construir e urbanizar, sob pena de os terrenos reverterem para o Estado ou para os municípios. A sua venda, depois, permitiria a realização das obras públicas que o turismo implica.

90 % dos terrenos da costa Algarvia têm sido vendidos e revendidos numa especulação desenfreada, que continua cada vez mais furiosa.

É fácil ganhar várias centenas de contos que depois se aplicam noutras compras, cada vez mais volumosas à custa dos lucros acumulados, com o mesmo destino e assim sucessivamente.

El os «ganhos» nem sempre (ou quase nunca) são investidos em actividades economicamente lucrativas, para o próprio ou para a economia Nacional.

Urge pois acabar com a especulação, não como fim em si, mas com vista a que o desenvolvimento turístico se faça mais rapidamente e em condições económicas de ser útil e utilizável por todos.

Ao lado do turismo e até como coisa necessária a ele mesmo, há o problema agrícola.

Há que ajudar técnica e financeiramente a agricultura algarvia a transformar-se.

É necessário, porque é preciso produzir subsistências para o turista e é ainda necessário porque, com o aumento do custo de vida, o lavrador algarvio está em vias de ter de pedir esmola.

É indispensável ajudar com uma brigada de técnicos que aconselhe as culturas a adoptar e o modo de as desenvolver e é indispensável ajudar financeiramente, porque o lavrador não tem meios para suportar qualquer reconversão.

Basta lembrar que, enquanto a actividade hoteleira goza de isenções quase totais quanto a impostos (desde o talher até ao vaso de cama estão dispensados de direitos alfandegários; os juros dos empréstimos são irrisórios e o início do pagamento das prestações é diferido por vários anos) a maquinaria agrícola é quase considerada artigo de luxo.

Basta notar que só pela vistoria para aprovação do mais pequeno atrelado, para o mais fraco motocultivador, a D. G. T. T. cobra 1.800\$00.

Gostariamos que os responsáveis reflectissem um pouco sobre estes problemas e lhes dessem solução adequada.

Tanto mais que nos parece serem 2 faces de um único problema.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

UM EDIFÍCIO

de TURISMO em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

sanitários para homens; vestiário para festas e reuniões; toilette de senhoras; snack-bar; cozinha, com despensa; restaurante; pista de dança-coberta, com palco de orquestra e arrumos da mesma; esplanada coberta e abrigada, e esplanada descoberta.

A pista de dança e a esplanada abrigada poderão, no inverno, ser completamente protegidas do exterior pela deslocação de painéis de vidro, móveis, dando origem a um vasto e agradável casino, tão necessário para a realização de festas e diversões naquela quadra do ano.

O projecto, da autoria do distinto arquitecto de Faro senhor Hermínio Beato de Oliveira, foi entregue esta semana à Junta de Turismo.

Fazemos votos para que se passe da palavra (ou dos projectos) à acção e na próxima época balnear possamos usufruir as previsões do projecto do epígrafe.

COMPRA-SE

Carro de varaes com bastante ponto. Compra Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES

Consultório: 386

Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ



MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha

Administração Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Que isto é assim, prova-o a dolorosa circunstância de, no fim de 1961, as Câmaras Municipais deverem à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a impressionante soma de 1.247.905 contos, quer dizer, mais de metade do valor das suas receitas tendo durante esse ano pago as mesmas entidades administrativas 93.411 contos de amortizações e 46.464 contos de juros de empréstimos. De então para cá a situação tem-se agravado com o recurso a empréstimos para fazer face às exigências actuais e tem sido enorme o sacrifício pedido às gerações presentes para preparar os caminhos das futuras.

Não é pois difícil concluir que os municípios são entre nós regra geral deficitários, como se fossem organismos respeitáveis a viverem do crédito e a imitarem a pobreza envergonhada. Já Mestre Aquilino Ribeiro escreveu há quatro anos que «as edilidades vivem batidas de todos os lados por uma chuva constante e impetuosa de solicitações e de reclamações».

É sempre oportuno chamar a atenção dos nossos leitores para a afilítica situação das Câmaras, a fim de melhor se avaliarem as tremendas responsabilidades da política regional.

Um congresso de municípios seria um útil exame que ajudaria a coordenar a acção administrativa, aconselharia ou favorecia em muitos casos a federação sobretudo de serviços municipalizados, uniformizaria critérios burocráticos, ajustaria quantitativa e qualitativamente o pessoal e debruçaria-se sobre sistemas de contribuições locais e comparticipações oficiais, visando assim melhor eficiência e maior adaptação em relação ao urbanismo, ao turismo, à escolaridade, ao fomento, etc.

É incontestável que os povos rurais só prosperam e se sentem felizes quando as suas câmaras fazem obra colectiva útil e os congrejam em realizações que a todos aproveitem.

Por outro lado, também é verdade que não abunda pela província quem encare a acção municipal com espírito de cooperação e até de elementar tolerância.

As Moscas

(Continuação da 1.ª página)

Guiné, obrigada pela extensão enorme da doença do sono, foi orientada pelo conhecimento mais perfeito deste díptero nocivo, como outros do grupo dos transmissores. Mas não se trata apenas desta espécie exótica, como nua perigosa para a humanidade, pela inoculação de uma doença que não perdoo.

As moscas comuns, afinal, não são menos perigosas. Quer se trate da mosca doméstica, ou das varejeiras, elas representam sempre um perigo que devemos evitar, não só pelo emprego de medidas racionais e práticas de que podemos lançar mão individualmente, mas igualmente por aquelas de efeito colectivo, que dizem respeito à profilaxia para defesa comum. São essas principalmente que é necessário e urgente pôr em execução, para obviar à difusão de males evitáveis que muito concorrem para a morbilidade em geral, e para a mortalidade assustadora que dizima a população.

Bastará mencionar a tuberculose, a febre tifóide, e a diarreia infantil, de cujos germes leíferos as moscas são constantemente agentes de contágio, para ter a ideia de semelhante perigo e da necessidade de o conjurar por meios eficazes e de conjunto, dirigindo-se às causas e não simplesmente por expedientes de ocasião. Aliás todos eles são bons, contanto que sejam empregados racionalmente e sem desfaulcimento, como fizeram na América.

Outras doenças podem realmente também ser propagadas pelas moscas. Mencionaremos principalmente o carbúnculo, na forma de pústula maligna, geralmente fatal e a disenteria. As moscas pousando nos animais, causando grandes perdas nos gados, e aniquilando de surpresa a vida humana, porque aquela doença infecciosa mata em poucos dias indivíduos válidos, o que é frequente no campo.

TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção com 400 m², situado na Campina de Cima (próximo da CEAL).

Tratar com José Gonçalves Calço — Armação de Pera.

rância. Igualmente a administração regional não está isenta da atitude perniciosos dos que não comportam o mérito alheio e por isso se comprazem com frequência em ridicular ou nefastas políticas do campanário, como se os meios pequenos pudessem dar-se ao luxo de divisões escusadas e não fosse incontroversa a afirmação de que todos não somos de mais para continuar Portugal.

Enquanto não chegue a ambicionada hora de uma reforma administrativa que reintegre os municípios na sua missão e lhes conceda indispensável autonomia e maiores recursos financeiros, temos de convir que o rápido desenvolvimento regional não depende e dos seus colaboradores mas do concurso de todos.

A competência da autoridade local (nomeada ou eleita) precisa sempre de se apoiar no povo. Esse apoio não é apenas consequência da elegância moral de quem dirige, mas necessidade imperiosa de criar entre as populações administrativas um clima salutar de confiança, de solidariedade e de prestígio.

Não nos parece evidentemente fácil dirigir uma Câmara Municipal pobre de recursos de toda a ordem. Aquela chuva denunciada por Aquilino deve juntar-se que a função mais serve para queimar energias e nomes do que para estimular o aprego ou, ao menos, a compreensão dos meios servidos, que, regra geral, diante da negativa do centésimo pedido, olvidam logo 99 favores recebidos.

Vai distante a época em que a tarefa municipal era cômoda. A vida contemporânea exige, cada vez mais, espírito de iniciativa, de dinamismo e velocidade nos serviços diversos, de forma a todos serem rapidamente assistidos.

Acreditamos, contudo, que a situação delicada dos corpos administrativos possa significar crise de crescimento, que não de atrofia. É que a morte dos municípios levaria à formação da sociedade incharacterísticas onde seria penoso viver!

ROGERIO REIS

Do «Diário Popular»

Protecção aos ANIMAIS

(Continuação da 1.ª página)

povo o noção de que os animais também têm direitos; pelo menos, o direito de serem poupados a todo o sofrimento desnecessário. A divulgação dos preceitos zoológicos será uma das suas preocupações. Como princípio, a Associação anteporá à função de remediar males, a de os prevenir. A nova Associação conta com a colaboração da Província e publicará um boletim para distribuição gratuita.

Recebem-se inscrições de Sócios, tanto pelo correio, como pelo telefone, na sede provisória, Rua Tomás da Anunciação, n.º 54-4.º A. Lisboa — Telefone 685448.

Pela Comissão Organizadora

Dr.ª D. Maria João Allen Vasconcelos, Carlos Gomes da Costa, Júlio Eugénio Roseira, Jr., Luis Roseira, Carlos Alberto Ferreira dos Santos, Alvaro de Almeida Alfaro Cardoso, Amílcar Campos Soromenho Coelho.

A Província merece uma atenção especial. Esperamos poder organizar, uma rede de Sócios-delegados conjugada com outra de Veterinários, de modo a poder habilitar os primeiros a acudir aos animais doentes e sinistrados sem dono. As despesas correrão por conta da Associação. Os Sócios da Província podem ter ainda outros privilégios que estão sendo objecto de estudo. Esperamos assim poder formar uma grande massa de Protectores capaz de aliviar o martírio dos animais da Província, talvez os mais desamparados de todos.

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E.V.A.)

LOULÉ



VISITE A

Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

A propósito do «LOULETANO» e dos seus desaires

(Continuação da 1.ª página)

colunas de «A Voz de Loulé» se tem feito eco da precária situação financeira do Club. Oxalá a futura Direcção do «Louletano» seja digna desse nome, seja mais energética, empreendedora, arrojadada e dotada de bom senso, porque segundo me parece, e isto é uma opinião muito pessoal que não deve ser divulgada, é a actual direcção que se deve o grande fracasso da representação Louletana na última «Volta a Portugal» em bicicleta, o que é lamentado pelos inúmeros louletanos aqui residentes.

N. R. — A missiva do nosso prezado leitor, por sinal escrita em bonita letra de forma, dada a perfeita legibilidade da sua excelente caligrafia, o que é raro acontecer, acentue-se, mostra aos louletanos «de dentro» que os «de fora» não esquecem as coisas e os problemas da sua terra, sejam eles desportivos, administrativos, ou de rotina quotidiana. É um exemplo, bem vivo e de aplaudir, como os filhos da terra que labutam por melhores dias fora do seu torrão, sentem bater o coração pelas alegrias e tristezas do seu rincão natal. Bem haja quem tais sentimentos baillistas professa e dedica à sua terra.

Que estes pequenos-grandes exemplos sirvam de incitamento ao profundo desinteresse a que Loulé tem ostensivamente sido votada nos últimos tempos.

Quanto ao «Louletano», devemos acrescentar só estas palavras bem expressivas: «casa onde não há pão todos ratham e ninguém tem razão».

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

VENDE-SE

Um prédio na Rua de Ribeiro da Graça, (junto ao Largo da Graça), com rés-do-chão e 1.º andar, com 7 divisões e quintal.

Informa na Avenida José da Costa Mealha, 8-1.º — LOULÉ.

SE

(Continuação da 1.ª página)

porque tem a fortuna de não ter o seu problema financeiro solucionado, lembre-se de que há muito boa gente que não jantou ontem e não sabe se poderá almoçar amanhã ou depois.

Se o leitor tem um lar feliz, lembre-se dos probrezinhos que vêm nos parliedros e se alguma vez passar pelos hospitais ou pelas cadeias lembre-se de que nesses edifícios estão prostrados «giões de seres humanos que não são talvez nem melhores nem piores do que todos nós. São somente irmãos nossos tocados mais de perto pela desdita que fere, pelo infortúnio que tortura.

Se o leitor não é como a pedra que cai do monte e vai estatelar-se no fundo do vale, segundo as incidências da queda...

Se o leitor não é como a folha seca que caiu da árvore e foi arrastada pelo vento para qualquer parte e ali jaz até se converter em pó...

Se o leitor não é apenas uma planta que se move, ignorando porventura até que o é, vivendo apenas a existência vegetativa dos seres sem sensibilidade e sem raciocínio...

Oh! Amigo! Se o leitor é um Homem, isto é, um ser que pensa, uma alma que vibra, um coração que sente, sedento de justiça, de beleza e de amor, então colabore com os outros que querem melhorar o mundo pela grande lição do exemplo, guiando, esclarecendo, aperfeiçoando, semeando à sua volta o bem que reconforta, regenera e purifica.

Qualquer que seja o seu estado, profissão ou cultura e quer esteja no campo, na aldeia ou na cidade pode agir sempre com eficácia. A sua ponderação, a sua bondade esclarecida, modesta e simples pode agir em cada hora que passa e onde quer que seja.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, como é seu lema, aquece, alumia e guia. Inscreva-se o leitor como contribuinte desta Instituição. Com a módica importância de Esc. 60\$00 anuais, colaborará numa obra de beleza impar, humanitária, a bem do próximo e a bem da Pátria.

L. P. P. S.

Vacas leiteiras

Vendem-se 6 vacas leiteiras e respectivas crias, com poucos dias, em conjunto ou isoladamente.

Tratar no Monte do Cardoso — Maritenda ou com o proprietário: J. Ramos e Barros — Rua Eng. Duarte Pacheco, 6 — LOULÉ.

ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m², situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Horta Nova), tendo de frente 3.º m. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 308 — 4-X-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados VITÓRIA MENDES e marido FRANCISCO DE SOUSA ANICA, proprietário, ela residente no sítio de Vale Telheiro, freguesia de S. Sebastião, desta vila de Loulé e ele ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no referido sítio de Vale Telheiro para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move o executivo Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapeto, advogado com escritório na cidade de Faro.

Loulé, 1 de Outubro de 1964

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Veriquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

ARIEIRO

Agradecimento

Eduardo Pires Bonifácio, do sítio do Arieiro, encontrando-se restabelecido do desastre de que foi vítima, vem por este meio tornar público o seu agradecimento ao Ex.º Médico de serviço no Hospital de Loulé e enfermeiro que o trataram e também ao sr. Manuel da Piedade, do sítio do Arieiro, que tão prontamente o socorreu e transportou ao Hospital, não podendo deixar de expressar aqui a sua máguia pela estranha e inexplicável atitude do sr. José de Brito da Mana, também do Arieiro, que se recusou a transportá-lo ao Hospital alegando que «não queria o carro sujo», o que profundamente lamenta, atendendo a que a sua vida corria perigo.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

POSTAL de FARO

(Continuação da 4.ª página)

sanato, etc. toda a gama de objectos que constituíam o respectivo espólio. Acontece que o Museu Marítimo, tão visitado quando tinha banca no Largo da Sé, interrompeu as suas actividades logo que a Capitania do Porto passou para o novo edifício, junto à doca e diz-se há longos meses que está numa fase de reorganização. Formulamos votos para que se ultimem esses preparativos, que estamos certos muito beneficiarão o justamento apreciado Museu Marítimo.

Ali, quase em pleno centro citadino o Museu Etnográfico do Algarve tem cumprido com eficiência as suas funções mostrando a quantos transpõem os seus ombrais todo um Algarve presente em dezenas de fotografias, de quadros a óleo e aquarelas, de produtos regionais, de objectos de uso doméstico e de tantas outras peças a que mestre Carlos Porfírio soube dar vida, lugar e autenticidade. Coloquem as placas designativas na placa ajardinada fronteira ao edifício e por certo um número ainda maior se deliciará com a velha montanha algarvia na sua alva e pitoresca cozinha.

No cimo da cidade, para onde se rasga uma avenida de cunho e traçado mais moderno, existe a airosa e altaneira ermida de Santo António, em cujo anexo num átrio que é um mimo de verdura e harmonia funciona o Museu Antónico criado pelo espírito amigo da capital sulina, que é o dr. Mário Lyster Franco Pena é que a juntar aos muitos objectos relacionados com o glorioso taumaturgo, não se façam anualmente mercê de uma dotação camarária a aquisição de novas peças, obras literárias, medalhas, etc.

Delzamos para o fim precisamente o que supomos como mais velho museu farense: o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique. Parece-nos que está encerrado. E dizemos «parece-nos» porque efectivamente após várias tentativas para lá entrarmos e a diferentes horas do dia sempre o temos encontrado fechado, nos últimos meses. Se assim acontece, talvez não tivesse sido descabido colocar-se um letrero indicando o facto, para quantos ali ocorrem não ficarem atônitos e admirados com esta ineficácia de serviços. Se estamos enganados, o que não deve acontecer, bom seria que junto ao portão colocassem um horário de funcionamento.

O espólio que ali se encerra, quer de grandes telas, como a própria parte arqueológica com peças de reconhecido valor histórico impõem que este Museu seja de pronto reorganizado e que o edifício onde funciona sofra as reparações de que tanto carece. Pelo menos exteriormente assim o denuncia.

Falou-se que o Convento de Nossa Senhora da Assunção seria adaptado convenientemente para nele se instalar o mencionado Museu Arqueológico, mas... o tempo tem decorrido e até hoje temos de concordar que as obras ali empreendidas foram diminutas. E a cidade continua assim aguardando que a Biblioteca Municipal e ao referido Museu seja dada a conveniente guarida, que os seus valores impõem.

Até quando? Só Deus exactamente o saberá!

João Leal

Geraldo Esteves

Solicitador Encartado

Rua da Madalena, 66

3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

Rendeiro

Precisa-se de rendeiro ou meeiro, de preferência uma família que possa tomar conta da exploração agrícola de uma horta de 5 hectares, com casas de habitação, árvores de fruta, gado vacum e sistema motorizado de irrigação, no sítio do Consequinte.

Tratar com Manuel Dias da Ponte — Consequinte — LOULÉ.

Ave anilhada

Um garoto do sítio de Clarea-nes apanhou há dias uma «Barbara-Ferreira», cuja perna tem uma anilha com a seguinte inscrição:

«Stornth — Polónia — Varsónia» H 81242.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 13, as meninas Nulita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, a sr.^a D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscaide.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 15, a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilidia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, as sr.^{as} D. Maria Luísa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, as meninas Elsa Maria Matos Lima, Rocheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.^a D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luis Miguel S. Ferreira Forja Rua.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro, professor da Escola Académica, daquela cidade.

De visita aos seus familiares, deslocou-se a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Alferes Helder Leal.

De vista a seus filhos, estiveram nos Estados Unidos o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. José d'Assunção e sua esposa sr.^a D. Maria Martins Valério d'Assunção, de Vale Formoso, que também visitaram a Exposição de Nova York.

Em gozo de férias, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Julieta Costa da Silva Piedade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Guerreiro da Piedade, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Eulália Ramos de Assunção Pereira, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante em Moçambique sr. José Guerreiro Pereira.

Com curta demora, esteve em Loulé, de visita a sua família, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Sebastião de Lamas Calado, construtor civil em Dili (Timor).

Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso velho amigo e estimado colaborador sr. Dr. José Francisco Viegas, Administrador da Câmara de Fátimas de Lisboa.

A matar saudades da terra natal, deslocou-se a Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Damião Mendonça Casanova, que, há cerca de 20 anos foi um ídolo do futebol louletano.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. João de Brito, celebrou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.^a Dr.^a D. Maria Inês Rodrigues Daniel, gentil e prezada filha da nossa conterrânea sr.^a D. Lidia da Ponte Rodrigues Daniel e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, concelute gerente da filial do Banco P. do Atlântico, em Faro, com o sr. Luis Maria Pávao Alvares Cabral, oficial do Exército, filho da sr.^a D. Maria Clotilde Pávao Alvares Cabral e do sr. Engenheiro José Maria Alvares Cabral, residentes em Ponta Delgada.

Paraninharam o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.^a D. Germana Martins Ponte Rodrigues, esposa do sr. General Pontes Rodrigues, tios da noiva, e, por parte do noivo, sua mãe e sua tia, sr.^a D. Angela Alvares Cabral.

Seguiu-se um copo de água, que foi servido na «Casa do Leão» no Castelo de S. Jorge.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para o Norte em viagem de núp-

cias, fixando a sua residência em Lisboa.

Na Igreja de Nossa Senhora da Anunciada em Setúbal, celebrou-se no passado dia 20 de Setembro o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Luis Florival Laginha de Sousa, auxiliar do Controle Fabril da Fábrica de Cimento Secil, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Martins de Sousa e da sr.^a D. Maria da Conceição Laginha de Sousa, com a sr.^a D. Maria Solange do Nascimento Sanches, prezada filha do sr. Joaquim do Rosário da Encarnação Sanches, proprietário, e da sr.^a D. Maria Josefina do Nascimento Sanches.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus tios sr. Elísio Guerreiro Miguel e a sr.^a D. Maria Vitória Laginha Barros e por parte da noiva o sr. Manuel Carvalho do Nascimento e sua esposa, sr.^a D. Irene Mendão do Nascimento.

O «copo de água» que teve a presença de elevado número de convidados, foi oferecido pelos pais dos noivos na casa onde o casal fixou residência.

Aos noivos e seus familiares endereçamos os nossos parabéns e votos de felicidades.

Na Igreja de Cabeça Gorda realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Guerreiro Gonçalves, sargento do Exército, com a sr.^a D. Nelmia da Assunção Rosa Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu cunhado sr. José dos Ramos Viegas, comerciante da nossa praça e seu tio sr. Joaquim Rodrigues Gonçalves, funcionário público e por parte da noiva a sr.^a D. Maria Clara Montes Palma Gomes, professora oficial e o sr. Dr. José Maria Carriho Madeira, Subdelegado de Saúde em Aljezur.

Após a cerimónia do casamento foi servido um finíssimo «copo de água» na sede da Casa do Povo de Cabeça Gorda.

As nossas felicitações ao novo casal e os nossos votos de feliz vida conjugal.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.^a D. Teodolinda da Conceição Campos Calhau e seu marido sr. Joaquim Pinto Calhau, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Fernando Humberto de Campos Calhau, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição de Lima Faisca, gentil e prezada filha da sr.^a D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Teixeira Faisca.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Em casa de sua residência nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Teresa Martins Rodrigues Cabrita, esposa do sr. Joaquim João Cabrita, funcionário da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Os nossos parabéns aos felizes pais e felicidades para o seu descendente.

FALECIMENTO

Com 74 anos de idade, faleceu há dias em Faro, de onde era natural, o sr. José Vicente Bomba, Chefe dos Caminhos de Ferro, aposentado.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e era pai dos srs. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário municipal de Tavira e nosso estimado assinante, e José Vicente de Oliveira Bomba, agente técnico de Engenharia, funcionário da Direcção de Hidráulica, em serviço em Aljustrel e das sr.^{as} Dr.^a D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora da Escola Técnica de Loulé e D. Maria da Glória de Oliveira Bomba, farmacêutica, em Faro, sogro do nosso prezado assinante sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, em Loulé, e das sr.^{as} D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba e D. Maria de Lourdes Costa Bomba e avó do sr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, estudante da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa e da menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

TAUNUS

12 M - Super

Apenas com 10.000 K. vende-se ou troca-se por carro mais pequeno em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.^{mo} Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

Largo Gago Coutinho, 13 e 14

(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.^a grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS
Agência LUSALITE e do Cimento SECIL
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14

Telef. 93

LOULÉ

Não perca a oportunidade de umas boas férias

Depois de um ano inteiro de trabalho justificam-se plenamente alguns dias e até algumas semanas de descanso.

Convém sob todos os pontos de vista, sem esquecer o da saúde, que é, afinal, o mais importante, que a monotonia do cenário da

vida de todos os dias se suceda o salutar horizonte duma actividade nova e diferente.

Quinze dias de férias no campo ou na praia, quinze dias ou mesmo mais de regresso à paz da Natureza e da vida simples sem etiquetas e saamaleques mais ou menos hipócritas e quase sempre interesseiros, rejuvenescem, enchendo o espírito de optimismo criador, de forças, para mais um ano de trabalho útil em benefício próprio e da colectividade.

É portanto conveniente que o alto significado das férias não seja desvirtuado e não se transforme em novo foco de aborrecimentos, de contrariedades e de excitação. O mais aconselhável é a vida simples, no campo ou na floresta, junto da amiga árvore, a confraternizar, digamos, com os elementos, a ouvir o canto das aves, ou a canção dolente do mar. Há mil encantos da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, e, por isso, a ruminar tristeza em casa. No entanto umas pequenas economias tornariam viável uma permanência em qualquer aldeola, numa simples tenda ou num quarto modesto. A c'garra canta de graça para quem a quiser ouvir e não está provado que o luxo e as complicações culinárias façam bem à saúde. O que é preciso é descanso, descanso para o corpo, descanso para a alma!

Respire a plenos pulmões o ar puro dos bosques, das montanhas ou das praias, deixe o seu aparelho de rádio em casa e não se meta nos trabalhos forçados dos desportos em exagero e abandone-se à calma beatitude duma comunhão absoluta com a Natureza. Aproxime-se da árvore, das flores campestres, da montanha, do mar e do sol. Descanse, não perca a oportunidade dumas boas férias!

L. P. P. S.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas de ALCAN S. A.

— Não oxida
— Não requiere pintura nem conservação
— Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
— Reflete o calor
— Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE
MAREFA

Materiais & Representações de Faro, Limitada
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO

AGENTES GERAIS:
SANTOS MENDONÇA, L.DA
Lisboa Porto

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em aparelhos de surdez, desloca-se a Loulé para fazer demonstrações e experiências com todos os clientes na FARMÁCIA CONFIANÇA, NO DIA 16 deste mês, das 12 às 13 Horas.

Aproveitem esta oportunidade para experimentarem e adquirirem um bom aparelho, — TEMOS DE TODOS OS MODELOS: sistema OCULOS, muito finos e leves; usados atrás da orelha, quase invisíveis; de caixa, muito pequenos e potentes e ainda os APARELHOS POPULARES que vendemos a partir de 1.965\$00.

Se não puderem comparecer neste dia, escrevam-nos para

CASA SONOTONE

LISBOA — Pogo do Borratém, 33 - s/1 — Telefone 868352

POSTAL de FARO

Museu Arqueológico

Após a inauguração do completo Museu Etnográfico, iniciativa a que a Junta Distrital, então presidida pelo Dr. José Nascimento meteu ombros em tão boa hora enriquecido o património provincial, escrevemos que Faro passava a dispor de um completo conjunto de museus. Certo é que dispondo do Museu Marítimo, a cargo da Capitania do Porto; de um Museu Antonino, que se diz único no seu género, anexo à pitoresca

ermida de Santo António do Alto e de um Museu Arqueológico Infante D. Henrique, instalado no antigo edifício do que foi a Igreja dos Capuchos, o Museu Etnográfico vinha completar este conjunto, dispondo assim a capital algarvia de quatro museus.

Tanto o estudioso como o simples curioso, quer fosse visitante ou habitante do burgo, tinha assim onde entreter algumas largas horas admirando peças, quadros, achados, moedas, arte-

(Continua na 3.ª página)

Cadernos e Livros

DA «PORTO EDITORA»

A semelhança dos anos anteriores, temos o maior gosto em nos referir às edições desta prestigiosa Livraria do Porto, com sede na Rua da Fábrica, n.º 84, na capital nortenha e sucursal

ECOS DE SALIR

No passado dia 19 realizou-se na Capela das Caldas de Monchique e casamento da sr.^a D. Maria do Carmo Narciso Rodrigues, filha da sr.^a D. Maria José Nogueira Narciso Rodrigues e do sr. Manuel Francisco Rodrigues, proprietário e industrial de Moagem residente em Várzea do Pogo desta freguesia, com o sr. Isaurindo Nunes da Encarnação Eloi, empregado da firma C. Santos, Ld., filho da sr.^a D. Maria da Palma Nunes Eloi e do sr. João Guerreiro Eloi, proprietário em Paderne.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus irmãos sr.^a D. Maria José Narciso Rodrigues Tavares da Cunha e sr. Armando Nogueira Rodrigues, e por parte do noivo sua irmã D. Maria Inês Nunes Eloi e seu pai sr. João Guerreiro Eloi.

Após o acto religioso os noivos e convidados dirigiram-se a Portimão onde, num Hotel, lhes foi servido um finíssimo «copo de água».

O jovem casal seguiu em viagem de núpcias para o norte e vai fixar residência em Lisboa.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns.

No próximo dia 11 realizou-se nesta localidade as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, que constará de missa, sermão e procissão pelas principais ruas. Na noite haverá arraial com queima de vistoso fogo de artifício.

Faleceu na sua residência nesta localidade, após prolongado sofrimento a sr.^a D. Maria Teresa Dourado Eusébio Pereira da Rocha, de 52 anos de idade, esposa do sr. Dr. José Pereira da Rocha, médico, e mãe dos srs. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de medicina, João Manuel Eusébio da Rocha, estudante de engenharia, Luis Eusébio Pereira da Rocha - estudante liceal, sogra da sr.^a D. Maria Adelaide Sousa Botinas Porto Eusébio Rocha, avó dos meninos José Luís Porto Eusébio Rocha e Tezera Adelaide Porto Eusébio Rocha, e irmã dos srs. Manuel de Sousa Dourado Eusébio, Armando de Sousa Dourado Eusébio, D. Maria Luísa de Sousa Dourado Eusébio Ascensão, D. Raquel Maria Dourado Eusébio Farrajota Ramos e cunhada das sr.^{as} D. Maria Augusta Martins Eusébio, D. Maria Amélia Dourado Eusébio e dos srs. Dr. Raimundo Ascensão e Eng.º José Farrajota Ramos.

O falecimento da inditosa senhora causou a mais profunda

em Lisboa na «Empresa Literária Pluminense», à Rua da Mariana, n.º 145.

Entre essas edições destacam-se os cadernos escolares do Ensino Primário da autoria dos Professores Pedro de Cavaco, Ernani Rosas, Albano Chaves, Borges Trindade, António Branco e Baptista Martins, sendo justo realçar deste último um magnífico caderno de Aritmética para a 1.ª classe, oficialmente aprovado e que, num rápido relancear de olhos que lhe demos, nos mereceu o maior interesse e o melhor agrado — interesse pelo seu valor intrínseco, agrado pela maneira como as questões estão apresentadas e que o tornam credor dos maiores elogios, quer por parte de professores quer de alunos que, embora pequenos já apreciam suficientemente o que é ameno e aliciente em contradição ao que se torna fastidioso.

Pelo que respeita ao Ensino Secundário apresenta a «Porto Editora», em edições correctas e melhoradas, as admiráveis e utilíssimas coleções de Pontos nas coleções «Editora» (dos três ciclos do Liceu, do Ensino Técnico Profissional e do Curso de Formação Feminina), «Ouro» e «Magistério», além de vários livros para os Ensinos Liceal e Técnico e os Dicionários «Editores» agora enriquecidos com o recentemente aparecido de «Inglês-Português», com as suas 1953 páginas, e que mereceu ao prestioso crítico da prestigiosa «Eroteria» a alta classificação de «excelente instrumento de trabalho» pela pronúncia claramente indicada, significado exacto, fraseologia e idiomatismo.

«Porto Editora» remeterá grãtis, a quem o pedir, o seu catálogo geral para 1964-65, das suas edições e depósitos, este ano com um esplêndido aspecto gráfico e muito completo, não lhe faltando o mínimo pormenor.

Boliqueime

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas, louças, vidros e vinhos. Casa ampla, bem localizada e adaptável a qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — Telef. 34 — Boliqueime.

consternação, pois gozava de gerais simpatias pelas suas boas qualidades.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Faro onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo de família.

Acompanharam-na à sua última morada algumas centenas de pessoas de diversas categorias sociais, como preito da estima em que era tida.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pesames.

C.